

MORFOBIOMETRIA DE SEMENTES DE TRÊS ESPÉCIES DE *Ormosia* (FABACEAE)

Paulo Ricardo R. Piovesan^{1*}, Rangel Freitas Alves¹; Alexa Mayane N. Monteiro¹; Alisson Rodrigo S. Reis¹; Deivison Venicio Souza¹

¹ Universidade Federal do Pará – Campus Universitário de Altamira, Faculdade de Engenharia Florestal;
*paulo.piovesan@altamira.ufpa.br

Introdução

Fabaceae é considerada uma das maiores famílias de Angiospermas e uma das principais do ponto de vista econômico, possuindo diversas espécies utilizadas na alimentação, adubação verde, ornamentação e paisagismo, produção de madeira entre outras funções [1].

Espécies do gênero *Ormosia* Jacks., em sua maioria, apresentam suas sementes que são muito conhecidas por serem duras e vermelhas, mais comumente com uma mancha preta e, raramente amarela [2], utilizadas na produção de artesanatos.

O presente trabalho tem como objetivo a caracterização morfológica e biométrica de sementes de três espécies do gênero *Ormosia* Jacks. (Fabaceae), auxiliando em estudos taxonômicos e ecológicos.

Metodologia

Foram utilizadas sementes de *Ormosia paraensis* Ducke, *Ormosia flava* (Ducke) Rudd e *Ormosia excelsa* Benth., pertencentes a Coleção Didática da Carpoteca do Laboratório de Tecnologia da Faculdade de Engenharia Florestal da Universidade Federal do Pará – Campus Altamira.

No estudo da semente, as características morfológicas externas observadas e descritas foram: cor, textura e consistência dos tegumentos, forma e bordo das sementes, posição do hilo e outras estruturas presentes.

Para a descrição das sementes foram utilizadas terminologia usual de morfologia, comparando com literatura especializada.

As medições foram realizadas em 50 amostras, sendo expressas em centímetros (mm), com o auxílio de paquímetro. O comprimento foi obtido medindo o eixo longitudinal; a largura, em ângulo reto com eixo anterior, na parte mais larga da semente e a espessura, ainda em ângulo reto, na parte mais espessa. Após a medição foi calculado a média aritmética e o desvio padrão para cada variável mensurada.

Resultados e Discussão

As sementes de *Ormosia excelsa* Benth. apresentam forma subglobosa, levemente achatada, com faces convexas, ápice arredondado e base achatada, onde encontra-se o hilo. O tegumento possui textura lisa, dura e coloração amarelo-alaranjada, opaca. O hilo é saliente, distinto, de forma elíptica, com coloração semelhante ao do tegumento. Rafe castanha, mais escura que o tegumento. A análise biométrica mostrou média e desvio padrão de 14,13 mm \pm 1,20 mm para o comprimento,

14,25 mm \pm 0,91 mm para a largura e 8,20 mm \pm 0,51 mm para espessura.

As sementes de *Ormosia flava* (Ducke) Rudd apresentam forma globosa, de tegumento de textura lisa, duro e coloração preta, lustrosa. Apresentam rafe inconspícua. O hilo é semicircundante pequeno, e distinto, de forma elíptica, com coloração esbranquiçada. A análise biométrica mostrou média e desvio padrão de 10,07 mm \pm 1,94 mm para o comprimento e 9,32 mm \pm 1,80 mm para o diâmetro.

As sementes de *Ormosia paraensis* Ducke possuem forma subglobosa, com faces convexas, ápice arredondado e base achatada, onde se encontra o hilo. O tegumento possui textura lisa, duro, coloração vermelha, brilhante. O hilo é saliente, distinto, de forma elíptica, com coloração esbranquiçada, circundado por uma coloração vermelha intensa. Rafe distinta, mais escura que o tegumento. A análise biométrica mostrou média e desvio padrão de 11,77 mm \pm 1,07 mm para o comprimento, 9,32 mm \pm 0,60 mm para a largura e 6,42 mm \pm 1,15 mm para espessura.

Conclusões

A coloração foi o principal parâmetro para a distinção das espécies estudadas, seguidas pela forma do hilo e rafe. Assim, as características morfológicas e biométricas permitem a identificação científica correta das espécies.

Referências Bibliográficas

- [1] Souza, V. C. & Lorenzi, H. 2012. **Botânica Sistemática: guia ilustrado para identificação de famílias de Fanerógamas nativa e exóticas no Brasil, baseado em APG III**. Nova Odessa-SP, Instituto Plantarum, 768p.
[2] Ducke, A. 1949. **Notas sobre a flora Neotrópica II: As Leguminosas da Amazônia Brasileira**. In: Boletim Técnico do Instituto Agrônomo do Norte. n.18, 248p..